

# Destroçar a desesperança

Recebido em 25/07/2018  
Aceito para publicação em 30/11/2018

---

## Casé Lontra Marques

Nasceu em 1985, em Volta Redonda (RJ). Mora em Vitória, Espírito Santo, Brasil. Publicou *O som das coisas se descolando*, *Enquanto perder for habitar com exatidão* e *Mares inacabados*, entre outros. Disponibiliza o que escreve em sua página pessoal: [caselontramarques.blogspot.com](http://caselontramarques.blogspot.com)

---

### 1. A ação dos ácidos

Depois do gozo (irrepetível),  
a culpa  
(desenfreada)? Nunca foi o que  
pretendi para mim, tampouco  
o que planejei  
para nós:  
que o gozo possa (que o gozo  
se permita)  
pulverizar a culpa. Com  
seus transbordamentos.  
Com suas  
carências, o gozo que procuro —  
este onde  
me posiciono — derrete  
a  
culpa devagar. Saboreando  
bem a ação  
dos ácidos liberados  
sem alarde.

164

## 2. Novos relevos

Dar de comer com a mão;  
o calor úmido da língua — o calor  
(único)  
advinha novos relevos  
nas papilas  
da  
atenção, prene de percursos:  
a saliva  
— invocada pelo desvelo —  
avança  
sobre a manhã  
entre os dedos.

## 3. A fome onde me fundo

Não fosse tanta perturbação  
haveria tamanho  
impulso?  
Conviver (e, no limite, colidir)  
com palavras  
é ramificar um rasgo  
há  
muito profuso. Que  
desaloja — ou, arfando, dilata —  
a fome  
onde me fundo: faça  
firme  
em farto fluxo.

#### 4. Com os pés enterrados

Destroçar a desesperança,  
dançando com os pés enterrados  
em  
alguma veia; destroçar  
a desesperança  
— e, no mesmo movimento,  
derreter  
o desespero (régua  
sempre rente):  
a carne da apatia — agora  
separada  
dos ossos — arde na boca  
gorda  
de vinagre, entre  
vogais onívoras.